



**Página 9**  
**ARPILLERAS**  
Práticas pedagógicas



**Página 3**  
**COLÓQUIO**  
Marx: 200 anos



**Página 3**  
**EXTENSÃO**  
Gestão empresarial



**Página 4**  
**PLANTAS PANC**  
Estudo e consumo

**Nossos cursos do IGC e GE**

UESC, mais uma vez, é a melhor avaliada entre as públicas na Bahia pelo Índice Geral de Cursos (IGC) divulgado, em dezembro, pelo MEC. Isto a colocou no mesmo nível da UFBA, que sempre esteve isolada à frente em pesquisas anteriores. Dos 33 cursos de graduação – licenciaturas e bacharelados – 24 deles foram avaliados. **Página 12**



# Soane, Renée e Joaquim Primeiros Professores Eméritos da UESC



A Universidade Estadual de Santa Cruz outorgou os seus primeiros títulos de Professor Emérito aos ex-reitores Soane Nazaré de Andrade, Renée Albagli Nogueira e Antônio Joaquim Bastos da Silva. A honraria foi concedida pelo Conselho Universitário (Consu), como reconhecimento à contribuição dos três mestres para a criação, desenvolvimento e consolidação da instituição ao longo de três décadas. A cerimônia de outorga se revestiu de brilho acadêmico, presidida pela reitora Adélia Pinheiro, também madrinha dos homenageados.

**Páginas. 6 e 7**

## Matemática - Duas décadas de olimpíadas

Mais de 19 mil alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, deram brilho à trajetória de duas décadas da Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia (Olimat) fazendo o conhecimento matemático acontecer. Representando 67 instituições de ensino de 17 comunidades da região, 403 deles foram as estrelas da festa. Acompanhados de seus professores, diretores de escolas e familiares, eles superlotaram o auditório da Universidade na cerimônia de premiação daqueles que mais se destacaram. A Olimat difunde entre os escolares a importância da matemática na vida de cada um deles e em todas as etapas do progresso humano.

**Páginas 8 e 9**



## Semana baiana de pedagogia

Propiciar um espaço para realização e reflexão das experiências em diversas áreas das ciências da educação, de forma a promover a integração entre os alunos da graduação, nos cursos ofertados a distância e presencial, foi o objetivo da III Jornada Baiana de Pedagogia. O evento proporcionou discussões temáticas de relevância para a comunidade acadêmica e segmentos outros interessados em assuntos educacionais. A Jornada se estendeu por três dias.

**Página 10**

## Novos mundos da geografia

**Página 4**

## Ciências sociais

Impactos da Emenda Constitucional do Teto de Gastos Públicos (PEC 211/2016), que afetam diretamente o ensino, a pesquisa e a extensão no Brasil; a militarização crescente das escolas públicas como aposta de solução para o enfrentamento da violência; o polêmi-

co projeto “Escola sem Partido”; a nova BNCC e o papel da universidade pública nesse contexto, foram questões que permearam o XI Seminário Anual de Ciências Sociais, realizado simultaneamente com o I Seminário Discente de Estudantes de Ciências Sociais. **Página 2**

## Biomedicina - Uma trajetória de 22 anos

Vinculado ao Departamento de Ciências Biológicas (DCB), o Curso de Biomedicina da UESC completou este mês uma trajetória de 22 anos. Ostentando o Conceito 5 (nota máxima do Enade), o curso tem a seu crédito a formação de uma elite de biomédicos que se destaca no país e no exterior, seja no ensino, seja na pesquisa ou em outras atividades inerentes à sua formação profissional. Na data do aniversário do curso e também Dia do Biomédico, 20 de novembro, o duplo acontecimento foi marcado pelo 3º Encontro de Biomedicina do Sul da Bahia com atividades que se estenderam por três dias. **Página 5**

O mundo atual vive um processo de reorganização, adaptação e reinvenção na gestão pública.



# Gestão, controle e administração pública sustentável

Realização do Escritório Modelo de Contabilidade do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC) aconteceu na UESC o I Congresso Internacional de Gestão, Controle e Contratação Pública Sustentável. Com uma programação centrada no tema “Disclosure, Compliance e Controle do Gasto Público Sustentável”, as atividades – minicursos, palestras, painéis, sessão de comunicações – ocorreram entre 12 e 14 de novembro.

Os minicursos, abordando temas tais como parceria público privada, licitação sustentável de resíduos, prestação de contas públicas e principais elementos de um programa de compliance, antecedeu a conferência de abertura “Ética na Administração Pública” proferida pelo professor Dr. Geovanni Allegretti. Pesquisador sênior do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, Portugal, ele proporcionou aos presentes uma visão internacional do tema central do evento – o controle da gestão na administração pública do dinheiro produzido pelo cidadão.

Licenciado em Arquitetura e com doutorado em Planejamento Urbano Territorial e Ambiental pela Universidade de Florença, Itália, ele disse que tornou-se comum hoje falar-se em ética na gestão pública. E isso se dá, “porque a participação do cidadão hoje se tornou mais efetiva”. E mapeou alguns dos instrumentos de participação do cidadão, especificamente sobre os orçamentos participativos, discorreu sobre as diferentes fases do processo e quais “contribuições podem resultar em uma melhor gestão do dinheiro público”.

**Cidadão presente** – Revelou que além das atividades acadêmicas, estava chegando ao término de cargo político como codiretor da Autoridade Independente para garantia e promoção da região de Toscana, um estado da Itália. “Digo isso porque na minha carreira acadêmica sempre fiquei longe da política ativa, mas depois me dei conta da oportunidade que

a tarefa me daria, em enriquecimento profissional, vivendo o dia a dia da gestão pública”. Em seguida discorreu sobre “os espaços de participação do cidadão, que são criados pelos governos locais, estaduais e nacionais, como uma abertura das instituições políticas à presença do cidadão na construção das políticas públicas”.

**Participação eruptiva** – “Eu me preocupo, sobretudo, com o que podemos chamar de *participação por convite*. Mas este tipo de participação não pode ignorar uma outra forma, uma outra grande família, que o Pedro Barra chama *participação por erupção*, ou seja, todas aquelas formas de auto-organização do cidadão para reclamar seus direitos, para contestar, controlar a atuação das instituições públicas, seja no cyberspaço, seja nas ruas, seja ocupando prédios públicos. Enfim, formas diferentes de ocupar os espaços para fazer ouvir a própria voz e valer o próprio voto”.

“Entendo que as duas formas de participação não podem se separar: essa imagem recolhida do orçamento participativo brasileiro, em que o cidadão (ou um grupo) protesta respeitando as regras, e a participação por erupção, ou seja, pelo protesto inesperado, explosivo de muitos cidadãos”, concluiu o conferencista..

**Outras vozes** – A conferência de abertura foi precedida pela fala dos professores Alessandro Santana, pró-reitor de Extensão, representando a Reitoria; Rozilton Sales Ribeiro, diretor do DCAC; Núbila Aparecida Pinto Coelho, coordenadora do Curso de Ciências Contábeis; Ronan Xavier Corrêa, assessor de Relações Internacionais e moderador da conferência; Clodoaldo Silva Anuniação (DCiJur) e Solange Santos Corrêa, ambos coordenadores do Escritório Modelo de Contabilidade e do evento (todos docentes da UESC), e Jaildo Aboboreira de Oliveira, conselheiro e vice-presidente do Instituto Municipal de Administração Pública (IMAP).

No geral, eles destacaram a importância da primeira edição do congresso



Mesa de instalação do evento.

no espaço da Universidade. Disseram ser este um momento importante para trazer à apreciação e debate a questão da gestão pública e em nível nacional e internacional. Isso porque o mundo vive, na atualidade, um processo de reorganização, no qual se inserem a adaptação e reinvenção

na gestão pública em todas as esferas do poder: municípios, estados e união. Também se manifestaram especialistas em questões de democracia, cidadania, gestão e contratação pública, economia global e outros temas, que proporcionaram três dias de atividades bastante produtivas.

## Seminário anual de ciências sociais

Impactos da Emenda Constitucional do Teto de Gastos Públicos (PEC 211/2016), que afetam diretamente o ensino, a pesquisa e a extensão no Brasil; a militarização crescente das escolas públicas como suposta solução para o enfrentamento da violência; o polêmico projeto “Escola sem Partido”, a nova BNCC e o papel da universidade pública nesse contexto, foram questões que permearam o XI Seminário Anual de Ciências Sociais da UESC, realizado simultaneamente com o I Seminário Discente de Estudantes de Ciências Sociais, centrado na temática “Os ataques à educação pública e o avanço do conservadorismo no Brasil”.

O duplo evento, entre os dias 3 e 7 de dezembro, que teve como público-alvo discentes de licenciaturas da UESC, educadores da Rede Básica de Ensino e outros segmentos vinculados à educação, foi aberto com a conferência do prof. Dr. Frederico Daia Firminiano, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade de Passos, discorrendo sobre o tema “A Universidade Pública na Batalha das Ideias”. Coordenador do Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Crise, Neodesenvolvimentismo e Direitos Sociais (CNPq), o palestrante discorreu, segundo a sua visão, sobre as mudanças impostas pelo Estado brasileiro à educação pública, a batalha de ideias, que não especificamente na educação, mas inerentes também em outros espaços da sociedade, e o papel da universidade pública nesse cenário de conflitos como centro irradiador do pensamento crítico.

**Atividades** – Palestras, mesas-redondas, minicursos e grupos de trabalho foram espaços para exposição e debates de questões como o papel dos movimentos sociais no combate ao avanço conservador na educação e na política; o Brasil e a universidade pública em tempos duvidosos; reforma do ensino médio, a nova BNCC e seus impactos na educação básica. E, ainda, “Escola sem Partido”: o produto mais bem acabado do ataque à educação pública e do avanço do conservadorismo”, tema da palestra de encerramento proferida pela professora Dra. Sandra Maria Marinho Siqueira (Ufba). As atividades foram conduzidas por docentes e discentes da Universidade e convidados de outras instituições.

O Seminário Anual de Ciências Sociais e o Seminário Discente de Ciências Sociais, este na sua primeira edição, resultaram de iniciativa primeira dos alunos de licenciatura em Ciências Sociais da UESC. E são reflexo, como especificam, “da construção de uma formação crítica da realidade política e social da atual conjuntura do país”. Assim, à luz dessa postura político-social, o Colegiado do curso, o Centro Acadêmico de Ciências Sociais e a área de Ciências Sociais do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) promovem, anualmente, esse espaço para o debate de temas considerados relevantes no contexto social, cultural e político. À frente das atividades estiveram os professores Flávio Bila e Wladimir Blos e o CA de Ciências Sociais, representado pelos discentes Rodrigo Ortega e Vinicius Souza Santos.



Estudantes tiveram participação predominante o congresso.

<p>JORNAL DA <b>UNIVERSIDADE</b> ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p><b>Reitora:</b> Professora Adélia Pinheiro. <b>Vice-reitor:</b> Professor Evandro Sena Freire. <b>Editor:</b> Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. <b>Redatores:</b> Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. <b>Fotos e Distribuição:</b> Júlia Barreto</p>
	<p><b>www.uesc.br</b></p>	<p><b>Prog. Visual:</b> George Pellegrini. <b>Diagr. /Infográficos/Ilustr.:</b> Marcos Maurício. <b>Sup. Gráfica:</b> Luiz Farias. <b>CTP:</b> Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. <b>Impressão:</b> Marcio Lima e Davi Macêdo. <b>Acabamento:</b> Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. <b>End.:</b> Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



Marx 200 Anos: o pensamento do filósofo e economista alemão e um dos fundadores do socialismo científico.

# Colóquio – o homem e seu entorno

Estudantes de graduação e pós, docentes do ensino superior e da educação básica, além de integrantes de movimentos sociais e outras organizações populares participaram do II Colóquio o Homem e seu Entorno. Com a temática “Marx 200 Anos: um pensamento ainda inquietante”, o evento proporcionou um espaço para a reflexão, o diálogo e a construção de saberes sobre diferentes aspectos referentes aos principais problemas econômicos, políticos, estéticos e socioculturais contemporâneos do pensamento desse filósofo e economista alemão, um dos fundadores do socialismo científico.

Organizado pelo Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da UESC, através dos projetos de extensão “Teatro Popular e Interculturalidade” e “O homem e o que ele é?” – uma reflexão acerca da natureza humana, as atividades ocorreram entre 5 e 8 de novembro. E, ao longo desses quatro dias, foi cumprida uma movimentada programação por meio de espetáculo teatral, minicursos, mostras de cinema, palestras, sessões temáticas e mesa-redonda.

**Ser crítico** – “É fundamental que a universidade faça sempre uma discussão crítica sobre os momentos pelos quais estamos a passar, não apenas no Brasil mas no mundo”, disse o pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Santana, na cerimônia de abertura do Colóquio. “Nós vivenciamos uma crise brutal do capitalismo, em 2008, e passamos agora por uma crise maior, porque não apenas financeira, mas uma crise de valores, que move com todos nós. Assim, chegamos a um cenário que seria inimaginável a algum tempo atrás”. E complementou propondo uma reflexão crítica sobre esse status quo.

“E, neste momento, quero deixar um recado aos participantes do evento, principalmente aos

estudantes, de que aluno de curso superior pode não ter várias qualificações, mas uma ele é obrigado a ter: a capacidade de ser crítico. Ele tem que refletir sobre a sua realidade de forma crítica. Não podemos, no ensino superior, ter a inocência para discutirmos assuntos tão graves e sérios para o país e para a população como um todo, mas sempre respeitando as diferenças. Como digo sempre, a democracia não é a ausência de conflito, mas é a forma como discutimos e resolvemos os problemas de maneira democrática.”

**Marx crítico** – Convidado pela organização do colóquio, a palestra de abertura foi proferida pelo prof. Dr. Nildo Domingos Ouriques, docente titular do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ele destacou, inicialmente, que numa sociedade como a nossa, que tem na sua densidade histórica três séculos de colonialismo e dois de subdesenvolvimento, é importante realizar-se um evento sobre Marx, “É muito importante um seminário desta natureza, porque atualiza um autor que, naturalmente, é indispensável para se entender o mundo contemporâneo, mas também porque nós temos um marxismo brasileiro e um marxismo latino-americano, que devem ser observados com muito cuidado”.

**Bom-mocismo** – Sobre o título da sua palestra disse: “Intitulei essa exposição de “Marx, crítico do nosso tempo”, porque Marx antes de tudo é um pensamento crítico. E o pensamento crítico é algo que não perdoa nada. Tudo que é sólido se desmancha no ar, ou seja, tudo está submetido ao critério da crítica. E essa advertência inicial é muito importante num país como o nosso que está conduzido por um *bom-mocismo* – bom-mocismo na política, bom-mocismo no mundo dos negócios, bom-mocismo na indústria cultural e bom-mocismo na universidade”.



Alessandro Fernandes (Proex), prof. Dr. Nildo Ouriques e a professora Flávia Alessandra.

**Rigor teórico** - E acrescentou: “Marx é um bom crítico, mas não um crítico qualquer, porque é atravessado por um rigor teórico e um compromisso político com as classes subalternas, os trabalhadores, que garantem a ele uma presença que faz com que centenas de universidades no mundo – EUA, Europa, África, Ásia, América Latina – comemorem os seus 200 anos, que é o que nós estamos fazendo aqui neste evento”. Ao longo da sua fala ele se referiu a um Marx não ideólogo, avesso às ideologias e do porquê da contemporaneidade da sua obra.

“Diria que Marx é um crítico mordaz da ideologia, por isso que é portador do pensamento crítico. Há gente que pensa que Marx criou uma ideologia, a ideologia socialista. Marx é um inimigo das ideologias, dissipa com todas elas e no seu lugar vai colocar algo que é fundamental: a sua capacidade crítica consubstanciada em obras políticas, sobretudo na sua obra magna: *O Capital*, que segue absolutamente importante nos seus 200 anos”, enfatizou o palestrante. A palestra teve como moderadora a profª Flávia Alessandra

## Gestão empresarial e contabilidade em duplo evento

Realização do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC), em parceria com os colegiados de Administração e Ciências Contábeis, aconteceram na UESC a VI Semana de Gestão Empresarial e III Semana de Contabilidade. As atividades que foram coordenadas pela professora Dra. Josefa Sônia Pereira da Fonseca, se estenderam por dois dias (9 e 10 de novembro) abrindo espaço para a exposição de mais de trinta temas elaborados por discentes dos dois cursos.

Projeto de extensão continuada, o evento duplo teve como tema central “A Dicotomia Pública e Privada”, proporcionando debates em torno das fronteiras de atuação do Estado e o papel dos agentes privados. Como público-alvo estudantes de graduação e pós-graduação da área de Ciências Sociais Aplicadas, pesquisadores da UESC e de outras IES comprometidos com a temática.

Abriando trabalhos de pesquisa dos discentes, foram

apresentados um leque amplo de assuntos como: “Desafios à gestão de resíduos sólidos em instituições públicas de ensino superior – estudo de caso na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)”; “O Sistema Eletrônico de Informações (SEI) como instrumento de fomento às atividades administrativas – algumas reflexões no caso UESC”; “Planejamento estratégico e processo de descentralização do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)” e outros enfoques na área da gestão pública.

Envolvendo agentes privados foram apresentados trabalhos com foco em “Contratos de transferência de tecnologia e proteção à concorrência desleal”; “A governança cooperativa como ferramenta de aprimoramento para as empresas de pequeno porte de Ilhéus” ou ainda “O mercado de consultoria no Brasil – tendências, críticas e competência necessária para a atuação”, entre outros temas.



Afluência do público deu a dimensão do colóquio.

"Nós geógrafos propomos sempre novos caminhos, criativamente, para fazer a geografia."

Prof. Gonçalves de Lima



## Velhas e novas práticas de reprodução socioespacial



Momento da instalação do evento.

"Velhas e novas práticas de reprodução socioespacial no mundo em crise". Tema da conferência de abertura proferida pelo Dr. Ivaldo Gonçalves de Lima, docente da Universidade Federal Fluminense (UFF) deu a dimensão das atividades do XIX Encontro de Geografia da UESC. Ele começou renomeando o tema proposto ao falar da geografia contemporânea no plural "mesmo a partir dessas velhas e novas práticas da reprodução socioespacial" para um público formado por estudantes de graduação e pós, professores e outros interessados na temática.

**Novos mundos** – Para falar nos novos mundos da geografia, dividiu a sua abordagem em quatro partes ou momentos. No primeiro, ao perguntar "que crise é essa?", disse do sentido que a palavra crise pode representar para as pessoas, "quando sabemos que a crise é, sobretudo, o significado ou o signo de uma reestruturação. Ela é o perigo e a oportunidade. Mas também é o momento em que estamos numa reflexão sobre o que fazer, quais opções a seguir, pensar a apresentação do mundo e os novos mundos da geografia".

Na segunda parte, o prof. Gonçalves de Lima se referiu ao renovado âmbito epistemológico da geografia e o porquê de estar surgindo muitas novas geografias. O terceiro momento da sua fala envolveu os novos campos interpretativos. E, como aplicá-los, foi a quarta e última parte das suas reflexões sobre esses novos mundos geográficos.

"Nós geógrafos propomos sempre novos caminhos, criativamente, para fazer a geografia. E o fazemos também de maneira teórico-conceitual, porque novos conceitos vão surgindo e assim a realidade nos exige que criemos novos conceitos para dar contas dessas novas realidades. Mas esse epistemológico,

metodológico e teórico conceitual só vão ter uma validade quando os aplicarmos. Quando tivermos a possibilidade de entender como as velhas e novas práticas socioespaciais, de fato, estão sendo decifradas pela geografia e como nós geógrafos deciframos esse mundo em crise", afirmou.

**O curso** – "Para nós da Universidade, o curso de Geografia tem nos dado muita alegria pela competência com que professores e discentes têm elevado a classificação deste curso que, na última classificação do *Ranking Folha*, ficou com conceito 5. E isso é motivo de orgulho para nós da UESC. E, de maneira específica, quero me reportar à licenciatura e ao bacharelado. Isso é muito importante para nós, principalmente quando percebemos na licenciatura em Geografia que os professores que estão exercendo essa profissão, no ensino médio e fundamental, têm elevado a qualidade do ensino de geografia; e não é diferente com aqueles que optaram pelo bacharelado".

Fala do pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Santana, na abertura oficial do evento, que acrescentou: "Ao cumprimentá-los e destacar esta 19ª Semana de Geografia quero parabenizar a coordenação pelo tema escolhido. Aos alunos afirmo que é importante a participação em eventos como este em que podemos agregar o nosso conhecimento, compartilhá-lo e integrá-lo com pessoas que vêm de outras universidades e instituições. A UESC aposta muito em vocês, como futuros profissionais e como cidadãos e cidadãs, que irão atuar de forma ativa numa sociedade complexa, que cada vez mais requer a participação de pessoas com discernimento crítico para formação de opinião e discussões de forma dialética".

**Meio doidinho** – Pró-reitor de Graduação, o prof. Elias Guimarães ao saudar professores e alunos, disse: "En-

tendo que são por demais oportunas as palavras do prof. Alessandro. Elas são o coroamento de tudo que eu acho que a gente está pensando em termos de discutir as velhas e novas práticas de reprodução socioespacial no mundo em crise. Percebo que é um mundo que se encontra em crise em todas as suas configurações. E uma das coisas que a gente está sempre se perguntando, como é que essa crise também é processo de superação e de reconstrução de identidade, de espaços e territórios."

Entendo ainda que o mundo está 'meio doidinho' e a gente está vivendo esse processo de esquizofrenia social e tentando reconstruí-lo dentro de outros patamares nos quais se inserem processos humanos, econômicos, sociais e políticos. Então me parece mais do que oportuno, mais uma vez, se trazer à tona uma discussão como esta. Reitero, como pró-reitor de Graduação, a importância do curso de Geografia da UESC".

**Palavra do DCAA** – "Há menos de um mês nós tivemos aqui mesmo a abertura de um evento. Agora estamos fazendo isso novamente, mostrando o quanto a Geografia se importa com as atividades fora das cercas da Universidade e o muito que se importa com relação ao desenvolvimento humano e geográfico

nos espaços de sua atuação", disse o prof. Gustavo Braga, diretor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA). "Então vejo este Encontro como demonstração da força muito grande do curso. Embora tenhamos a palavra 'crise' no tema, ainda assim estamos conseguindo desenvolver diversos trabalhos brilhantes e ações outras, dentre essas este evento. Então é uma satisfação muito grande da direção do DCAA em participar de momentos como este, aberto à discussão de assuntos importantes para o bem da sociedade".

Também se pronunciaram sobre o evento os docentes Ronaldo Lima Gomes, Elisângela Martins Silva, Gilsélia Lemos Moreira e Gilmar Alves Trindade. Este e as professoras Ednice de Oliveira F. Baitz e Tereza Torezani Fontes, integraram a comissão organizadora. Realizado entre os dias 12 e 14 de novembro, o evento proporcionou aos participantes uma pauta movimentada, quer pela diversidade de assuntos, quer pela profundidade das abordagens, envolvendo assuntos do universo geográfico, dentro e fora do espaço acadêmico, por meio de mesas-redondas e minicursos expostos por experts da UESC e de outras IES. Realização do DCAA, Lahige e Colegiado de Geografia.

### Plantas PANC: do mato para o prato



O CEU foi o espaço escolhido para o encerramento público das atividades da disciplina Plantas PANC: do mato para o prato, ministrada pela professora Larissa Corrêa do Bonfim Costa, no curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz. A disciplina tem como objetivo promover a discussão sobre o estudo e o cosumo das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) e, conseqüentemente, desmistificar as ervas ditas "daninhas, matos, invasoras, infestantes, inços" e difundir o conhecimento dessas plantas para o público em geral.

Nesse sentido, os alunos do curso de Ciências Biológicas foram preparados, durante todo semestre, com aulas teóricas e práticas sobre a caracterização botânica e nutricional das PANC, propagação vegetal, cultivo, manejo e colheita, finalizando com o preparo e degustação de receitas tendo essas plantas como ingrediente principal. As aulas práticas foram realizadas em diferentes espaços, tais como a Agroindústria, Horto de Plantas, áreas de cabruca e até nas feiras públicas da região. No encerramento das atividades, em novembro (27), foram apresentadas algumas plantas estudadas e oferecidos, para degustação, alguns pratos preparados pelos alunos.



Detalhe do público



## Encontro marca a trajetória do curso de Biomedicina



Esta mesa instalou e conduziu o evento.

Vinculado ao Departamento de Ciências Biológicas (DCB), o Curso de Biomedicina da UESC completou, uma trajetória de 22 anos. Ostentando com mérito o Conceito 5 (nota máxima do Enade), o curso tem a seu crédito a formação de uma elite de biomédicos que se destaca no país e no exterior, seja no ensino, seja na pesquisa ou em outras atividades inerentes à sua formação profissional. Na data do aniversário do curso foi comemorado também o Dia do Biomédico, 20 de novembro.

Para comemorar eventos tão significativos, o Departamento de Ciências Biológicas, o Colegiado de Biomedicina e o Centro Acadêmico de Biomedicina realizaram o 3º Encontro de Biomedicina do Sul da Bahia, cujas atividades se estenderam de 19 a 21 de novembro. Ao longo dos três dias, palestras e minicursos movimentaram uma programação de conteúdo científico, mas também marcada por momentos de congraçamento entre os participantes: discentes, docentes, dirigentes e convidados.

A Reitoria da Universidade esteve presente a abertura do encontro, representada pelo pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Santana, que parabenizou docentes e discentes pelos 22 anos de sucesso do curso. “O professor Renato fez um histórico do curso de Biomedicina que, ao mesmo tempo, se evidenciou como uma prestação pública de contas, sobretudo quanto ao que o curso tem construído ao longo do tempo. Eu quero registrar que é com muito orgulho que a UESC percebe que esse curso jamais desceu no conceito do Enade. Começou a sua avaliação com 4 pontos, a manteve, e chega a 5 pontos, que é o conceito máximo. Agora é maior o desafio: permanecer no topo dessa classificação”, disse o pró-reitor,

**Reconhecimento** – E disse: “Mas digo que nos sentimos muito à vontade quanto a isso, porque sabemos do esforço coletivo de todos: professores, alunos e técnico-administrativos para que esse curso tenha sempre sua qualidade em alto nível. E também afirmo que essa classificação é muito importante para esta Universidade. Mas a classificação que de fato nos interessa é a feita pela sociedade, ou seja, o reconhecimento que ela manifesta pela UESC e pelo Curso de Biomedicina. E tenho certeza de que ela o tem muito bem. A prova disso é que a cada encontro sempre temos ex-alunos participando. Alunos que estão muito bem colocados no mercado de trabalho. E onde quer que esteja um ex-aluno da UESC atuando profissionalmente, ali também está a Universidade sendo representada”, sentenciou o prof. Alessandro.

**Interatividade** – A professora Daniela Talora, diretora do DCB, destacou a importância da interatividade em todos os momentos do processo de formação profissional. “Sei como é difícil a gente se

organizar academicamente na nossa vida para participar de um evento. Mas gostaria de destacar que a formação profissional de vocês depende também de escutar outras pessoas e de ter momentos de discussão, de reflexão com os seus pares. Fico alegre, portanto, por ver vocês aqui e, ao mesmo tempo, apreensiva e triste por ver este auditório tão vazio. Quando cheguei à UESC, há 11 anos, os auditórios ficavam sempre cheios de alunos. Mas nos últimos anos tenho percebido que as semanas de estudos estão sempre esvaziadas”, lamentou a diretora.

E fazendo um convite à interação: “Gostaria, então, que vocês que aqui estão com vontade de aprender coisas novas, de discutir as fronteiras do conhecimento na área de vocês, incentivassem os colegas e amigos a participarem dos eventos. Um evento como este custa dinheiro público, do trabalhador braçal, do trabalhador do lado de vocês e do nosso, porque nós também contribuimos para isso. Portanto, este esvaziamento me preocupa muito num evento tão importante”.

**Ser biomédico** – Professor da UESC na área de Microbiologia Médica, o prof. Wilson Barros Luz é biomédico graduado pelo FMU – Centro Universitário, em São Paulo e mestre, doutor e pós-doutor pela USP. A ele coube proferir a palestra de abertura do encontro tendo como foco definir o profissional biomédico, os 52 anos da Biomedicina no Brasil e sua importância no campo médico-científico. Disse também do amplo processo de aprendizado que envolve a formação desse profissional, como também as novas habilitações incorporadas à carreira do biomédico, tais como monitoramento fisiológico, auditoria, perfusão e biomedicina estética. Ao falar do porquê de ter escolhido biomedicina e da sua carreira profissional, o prof. Barros transmitiu mensagem de estímulo aos alunos do curso.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biotecnologia de Micro-organismos, ele destacou a importância do curso e do profissional de Biomedicina. “Como biomédico o que eu gostaria de dizer é que é muito bom chegar numa universidade e encontrar um curso de Biomedicina já fluindo, acontecendo e dando bons frutos. Nós temos muitos biomédicos formados pela UESC que hoje estão espalhados pela Bahia, pelo Brasil e no mundo. Então, isso é bastante gratificante e tranquilizador no sentido de se vir trabalhar em uma instituição como esta. E faço um reconhecimento àqueles que trilharam este caminho da Biomedicina, como o professor Renato e todos os profissionais biomédicos e não biomédicos que atuaram e atuam no curso e no amadurecimento do mesmo”.

**Temas** – As palestras e minicursos, ministradas por uma dezena de profissionais, abordaram temas como: Residência



Na plateia, egressos, professores e alunos do Curso de Biomedicina da UESC.

multiprofissional para biomédicos; Perfusão e órgãos artificiais; Psicobiologia: alguns estudos recentes; Formandos de biomedicina: o que fazer?; Inativação de patógenos em hemocomponentes na rotina hemoterápica; Biologia da célula neoplásica e diagnóstico molecular em oncologia; A atuação do biomédico em estética; Imagem molecular para o diagnóstico do câncer, além de outros assuntos inerentes ao profissional biomédico.

A organização do evento coube aos alunos do Centro Acadêmico de Biomedicina.

na. Na opinião da discente Ranieri Coelho, “a fomentação de eventos e de encontros como este nos permitem construir conhecimento reconhecendo que esse conhecimento, no caso a educação, não se restringe apenas à sala de aula”. Ela, com Andrei Barreto e uma dezena de outros alunos, montaram a programação com a orientação de docentes do curso e o apoio do professor Dr. Renato Santana, coordenador do Colegiado de Biomedicina e da professora Dra. Daniela Talora, diretora do DCB.

## Pesquisa de mestrado recebe financiamento internacional



Taruhim Miranda e a professora Fernanda Gaiotto, sua orientadora.

A estudante Taruhim Miranda Cardoso Quadros, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (PPGGBM) da UESC, aprovou em edital competitivo, um financiamento de 5 mil libras (aproximadamente R\$24 mil) para a sua pesquisa. O auxílio proveniente da Fundação Rufford, do Reino Unido, está direcionado para a formação de jovens pesquisadores que atuem na conservação da natureza.

A mestranda solicitou apoio para o desenvolvimento do seu projeto de mestrado intitulado *Restaurando o passado, reconstruindo o futuro: como parâmetros genéticos podem subsidiar a restauração florestal*. Junto com sua orientadora, a Dra. Fernanda A. Gaiotto, a discente redigiu a proposta para investigar as bases genéticas presentes em diferentes áreas de restauração florestal usando o jacarandá-da-bahia (*Dalbergia nigra*) como espécie modelo,

A pesquisa tem como objetivo sanar um importante questionamento atual: as estratégias de restauração de florestas são eficientes para manter padrões genéticos similares aos existentes nas florestas nativas remanescentes? Elevados

níveis de diversidade genética possibilitam populações a expressar aptidões necessárias a sobrevivência ao longo do tempo. Assim, a partir de estudos de áreas já restauradas, Taruhim também produzirá conhecimentos de aplicabilidade prática em futuros projetos de restauração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados à sociedade com o auxílio de parcerias já estabelecidas com empresas do setor florestal e atores importantes de restauração florestal na Bahia, (como o Instituto Floresta Viva e o Programa Arboretum). A proposta, obrigatoriamente escrita em inglês, foi submetida no mês de agosto e teve resultado divulgado no dia 6 de novembro. Agora, o financiamento está na fase de implementação, com documentação enviada para a Rufford.

A Fundação Rufford (Rufford Foundation), do Reino Unido, auxilia projetos voltados para a conservação da natureza em todo o mundo e, até hoje, já contribuiu com mais de 4 mil projetos em 156 países. A submissão de propostas de financiamento pode ser feita ao longo de todo o ano, e a fundação fornece material de apoio para a elaboração de propostas em seu website (<https://www.rufford.org/rfg/>).

Agraciados com a honraria os ex-reitores Soane Nazaré, Renée Albagli e Joaquim Bastos



# UESC concede os seus primeiros títulos de Professor Emérito



Integrantes da cerimônia de entrega da honraria.

Em cerimônia de expressivo brilho acadêmico, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) concedeu os seus primeiros títulos de Professor Emérito. Foram agraciados os professores Soane Nazaré de Andrade, Renée Albagli Nogueira e Antonio Joaquim Bastos da Silva, dirigentes da instituição, respectivamente, no período 1973-1985, 1996-2004 (dois mandatos) e 2004-2012 (dois mandatos).

O ato de outorga, em novembro (1º) deste ano, presidido pela reitora Adélia Pinheiro, reuniu integrantes do Conselho Universitário e da Administração Superior, diretores de departamentos, técnicos administrativos, docentes, discentes, familiares e amigos dos homenageados. O governador Rui Costa esteve representado no evento pelo prof. Durval Libânio Netto Mello, superintendente de Educação Profissional e Tecnológica da Secretaria de Educação da Bahia.

“A UESC inaugura, com o nosso testemunho, a outorga do título honorífico de Professor Emérito, concedido pelo Conselho Universitário (Consu) a professores aposentados desta instituição reconhecidos como profissionais que, ao longo da sua trajetória, contribuíram para o desenvolvimento da instituição, deixando

marcas, componentes da identidade e da história da nossa Universidade. É com este propósito que me sinto honrada ao outorgar esta homenagem aos amigos e admiráveis reitores Soane, Renée e Joaquim, que me antecederam na administração superior da Universidade”, disse a reitora ao instalar o evento.

Em seguida, na condição de madrinha dos homenageados, autora que foi da proposição de outorga junto ao Conselho, do qual é presidente, a profª Adélia Pinheiro apresentou o histórico de cada um deles. “Históricos que, na verdade, se constituem só uma pontinha das muitas realizações que os marcam ao longo da vida de labor, dedicação à sociedade e a esta Universidade. Marcas que surgem desde a implantação da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna, se seguem no processo de defesa da transformação da Fespi em instituição pública, passam pelo processo de transição rumo à estadualização da UESC e avança com a constituição, instalação e amadurecimento desta Universidade.”

**Soane Nazaré** – Por ordem cronológica, em que cada um deles esteve à frente da Universidade, a reitora iniciou a homenagem pelo professor Soane Nazaré de Andrade, cuja trajetória de vida se

fundeu com a história, não só da UESC e da educação superior no sul do estado, mas da Bahia, com a inserção na Constituição Estadual (1989) das bases para a implantação de instituições de ensino superior sob a tutela do estado. A ele se deve a criação da Faculdade de Direito de Ilhéus e a fusão desta à Fafi/Facei, em Itabuna, materializando a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi), passo decisivo para criação da UESC e sua estadualização. Entre outros feitos, na sua trajetória de educador e homem público, empenhou-se também na criação da Universidade Livre do Mar e da Mata (Maramata), em Ilhéus.

No fecho da sua exposição sobre a trajetória de educador e de homem público do homenageado, textualiza a professora Adélia Pinheiro: “Por meio do Conselho Universitário, a UESC reconhece a importância das ações realizadas em prol do desenvolvimento da região e, de modo especial, a sua contribuição para a criação e desenvolvimento desta instituição, que tem registrados em sua história os resultados dos sonhos, sonhos em atos, deste professor e gestor”.

**A caminhada** – “É com grande satisfação que recebo, neste dia, o honroso título de Professor Emérito da nossa Uni-

versidade Estadual de Santa Cruz. A caminhada foi longa, vivida com sacrifícios, coragem e perseverança. Quase meio século se passou desde a congregação das escolas isoladas do eixo Ilhéus-Itabuna num campus único, formando a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi), embrião que floresceria e se tornaria esta nossa casa anos mais tarde, em 1991. Éramos muito jovens ainda quando sonhamos e iniciamos a caminhada que nos traria até aqui. É uma longa história... Companheiros de jornada foram ficando pelo caminho. Outros tantos aqui estão conosco, brindando nesta data a vitória de nossos ideais” disse o prof. Soane.

**Compartilhamento** – Ao receber o título, ele o compartilhou com os muitos companheiros com os quais caminhou. “Nestes tempos de individualismo, não poderia eu receber o honroso título, que estão a conferir-me, sem compartilhá-lo com os companheiros de jornada e com colegas com os quais tive a honra de conviver por muitos destes anos. Temos consciência de que cumprimos com o nosso mandato histórico ao desempenharmos nosso dever para com a sociedade. Alunos tornaram-se mestres e hoje me orgulham ao receber, ao meu lado, esta mesma honraria”, referindo-se aos dois outros homenageados.

**Direito à educação** – “Sempre sustentamos que o direito à educação é um dever do Estado. Cabe-lhe, pois, proporcioná-la a todos os cidadãos. Esta é a nobre missão do professor. E do alto dos meus 88 anos lhes asseguro que nenhuma missão é mais honrosa e mais gratificante”. E, após destacar que nessa base é que foi constituída a UESC, sentenciou que “apenas com a educação conseguimos estabelecer a ordem; apenas a educação é capaz de empoderar o povo rumo ao progresso. E é nosso dever contribuir para que tenhamos uma sociedade cada vez mais esclarecida, pacífica e justa. Esta é a herança que legamos. Esta é a nossa história”.

**Renée Albagli** – Homenageada seguinte, a professora Renée Albagli Nogueira começou o seu percurso profissional como docente do então Departamento de Ciências na transição Fespi/UESC. E, desde cedo, abraçou a luta pela expansão e consolidação do ensino superior



A comunidade acadêmica levou os seus aplausos aos homenageados.



# Professor Emérito



na região. Enquanto ascendia profissionalmente até o doutorado, aliou à sala de aula encargos administrativos, tornando-se, em 1996, a primeira reitora e dirigente eleito pelo voto direto da comunidade acadêmica. A UESC, tal como a conhecemos hoje, começou no seu reitorado. Nele ocorreu a implantação de mais de duas dezenas de novos cursos de graduação (bacharelados e licenciaturas) e os primeiros de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

Na sua gestão ocorreu o primeiro reconhecimento da UESC, como universidade de fato e de direito, pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e o Governo da Bahia. Grandes projetos de pesquisa como o Genoma, Prodema e Biodiesel foram seguidos de avanços significativos na área de genética e biologia molecular, entre outros. Também a estrutura física foi ampliada com a construção do complexo biblioteca/auditório, restaurante universitário, hospital veterinário, ampliação de pavilhões, parque desportivo, editora e livraria universitárias. Cerca de 100 mil pessoas em quase 60 municípios sul-baianos foram envolvidas em atividades extensionistas.

“Além desta intensa trajetória na UESC, trabalhou em outros espaços institucionais a exemplo da presidência do CEE-BA, em dois mandatos, e como conselheira. Essa história nos honra e nos constitui muito, professora Renée”, disse a reitora ao concluir sua narrativa sobre a homenageada.

**A Viagem** – *Felicidade é uma viagem e não um destino.* Com esta frase creditada a Henfil, a prof<sup>a</sup> Renée iniciou o seu agradecimento. “Uso este pensamento para significar este momento pela imensa honra de ser agraciada com o título de Professora Emérita por decisão do Consu, sob a liderança da professora Dra. Adélia Pinheiro. E, mais ainda, honrada me sinto, por compartilhar este momento com dois outros ex-dirigentes institucionais que dignificam esta história: Soane Nazaré de Andrade e Joaquim Bastos da Silva. Sim, porque esta soleinidade reflete a história institucional, a singularidade desta instituição, palco de grandes lutas alimentadas por um ideal maior”.

E prosseguindo: “A viagem a que me referi no início foi célere como a felicidade. Nessa viagem lembro-me muito bem de inestimáveis colegas que já se encontram em outra dimensão – em memória cito o professor Altamirando Cerqueira Marques, pelo seu papel no processo de estadualização da UESC –, e muitos outros que aqui se encontram e daqueles que comigo compartilharam mais de perto dessa viagem, cuja atua-

ção e desvelo ultrapassaram o compromisso funcional e, hoje, são grandes amigos. Não vou citá-los todos porque incorreria em omissões injustas. Vou representá-los a todos na pessoa da minha grande parceira, a professora Margarida Cordeiro

Fahel, aqui presente”.

Na sua fala, a homenageada deixou evidente que acompanha a trajetória da UESC e os retrocessos atuais nas políticas públicas para a educação; “Mas em que pese esse cenário adverso, a UESC conta com vários indicadores que não deixam dúvida quanto aos avanços no seu desempenho e, mais que isso, essa ascensão vem ocorrendo numa escalada progressiva”. Destacou o contínuo ascendente das três últimas administrações da instituição apoiadas nos pilares ensino, pesquisa e extensão, na ampliação e consolidação das relações internacionais, na expansão da pós-



graduação “caminho natural para uma universidade que detém programas que lhe asseguram a possibilidade de se tornar referência em pesquisa e inovação”.

**Lições do século** – Inspirada em **Yuval Noah Harari**, autor do livro *21 lições do século XXI*, cujo foco está nas questões atuais e no futuro imediato da sociedade, ela reflete sobre os caminhos a serem trilhados pela instituição universitária frente aos desafios do mundo contemporâneo. “A consolidação da democracia é a missão fundamental da universidade. Cabe-lhe, em consequência, assumir compromissos de integridade, de ética, de respeito a história, de promoção da cultura em conformidade com os agentes locais. A democracia exige rígido controle da origem, da aplicação dos recursos financeiros, do patrimônio, dos contratos celebrados e das demais práticas de governança. O mínimo que se espera de qualquer universidade, sobretudo aquelas vinculadas ao poder público, é a sua transparência”.

E complementou suas reflexões: “Essas reflexões são importantes, não só pela realidade do que estamos vivenciando, mas, sobretudo, para demonstrar o papel da educação e os grandes desafios do educador contemporâneo num mundo em que a mudança é constante e acelerada. Fica evidente, portanto, a importância da filosofia, da sociologia, da história, da ética, da cultura na formação das gerações futuras”.

E ao reflexionar sobre o desafiador mundo novo posto ao educador, ela se pergunta: “Diante de tudo isso me questiono, serei mesmo merecedora do título de professor emérito?”

**Joaquim Bastos** – Vice-reitora na segunda gestão do professor Antonio Joaquim Bastos da Silva, a reitora Adélia Pinheiro, após discorrer sobre a formação acadêmica, destacou a trajetória profissional do homenageado como uma das mais dinâmicas dentro da instituição, quer pela execução de projetos de extensão de grande impacto para a região, ainda no tempo da Fespi, quer pelo seu engajamento em movimentos pela transformação da Fespi/UESC em instituição pública. Nos dois mandatos consecutivos que exerceu, a UESC cresceu e se consolidou em todas as frentes, inclusive na internacional. “O seu segundo mandato, do qual tive a honra de participar, como vice-reitora, me permitiu um aprendizado inarrável”, textualizou a prof<sup>a</sup> Adélia.

**Retrospectiva** – “Hoje, realmente, é um dia muito especial para mim, porque ao longo dele fiz uma retrospectiva da minha vida aqui nesta instituição”. Com esta frase, o professor Joaquim, iniciou o agradecimento pela homenagem e levou os presentes a segui-lo nesse retrospecto, ora apoiado no que estava escrito, ora

recorrendo aos escaninhos da memória. Refez a sua trajetória, a partir de 1974, quando o professor Hélio Barroco o colocou na condição de seu substituto, na disciplina Economia Internacional, na então Facei/Fespi, e o professor Soane Nazaré assinou a sua carteira de trabalho. E, a partir

daquele momento, ocorreu a sua imersão no período mais efervescente da saga do ensino superior no Sul da Bahia, que se estendeu até a criação da UESC, em 1991.

Em 2003, o jovem professor dos anos 1950, foi eleito reitor pela comunidade universitária. Avaliando o tamanho do desafio textualiza: “Saímos vitoriosos. E, partir daquele momento, as minhas preocupações começaram, porque eu não imaginara quão difícil era pôr uma universidade para funcionar. Viemos de uma época de sonhos, período que o professor Soane sonhou e conseguiu fazer acontecer. Agora, vamos suceder a professora Renée, que tinha a seu crédito a implantação, a instalação de cursos e a construção de novos espaços físicos. Toda uma

engrenagem acadêmica tinha sido montada, principalmente na área de ensino, e isso precisava ser expandido. E pensamos de que maneira fazer a instituição crescer com a sua tríade acadêmica: ensino, pesquisa e extensão”

**Pesquisa e pós** – Sem deixar à margem da gestão o ensino e a extensão, ele optou pelo incremento da pesquisa e da pós-graduação. No seu reitorado a pesquisa captou junto aos governos estadual e federal e agências de financiamento 42 milhões de reais para desenvolver as suas atividades. Também maior participação no bolo orçamentário levou “a UESC a deslanchar numa velocidade muito grande”. Isso resultou na ampliação do espaço físico; aumento do número de cursos; formação de mais de 800 professores via Proação/Proformação; construção de salas de aula e de trabalho pelo aproveitamento de áreas térreas dos pavilhões e edificação de outros; novos cursos na área de Exatas e contratação de mais professores para atender à demanda crescente.

Também foram ampliadas as políticas afirmativas envolvendo assistência estudantil, implantação do sistema de cotas, ampliação de bolsas e acesso aos cursos de graduação via Enem/Sisu. Na área de extensão foram atendidas mais de um milhão de pessoas. Além desses e de outros avanços, a sua gestão projetou a UESC na área internacional, ao ingressar no Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, inclusive como fundadora. A iniciativa proporcionou o acesso dos nossos estudantes e professores em IES internacionais, principalmente da Europa. Na sua condição de vice e presidente da Abruem, a Universidade ultrapassou os limites regional e nacional, captando os dividendos da inserção em outros espaços da educação, da ciência e tecnologia.

Concluindo a sua fala afirmou que a UESC está agora na fase da internacionalização. “Nós precisamos criar possibilidades de termos reconhecimento não só em nível de Brasil, mas também internacional. E esse é um processo que vai perdurar sempre. A Universidade nunca vai estar pronta, mas sempre em processo de construção”. E como o viandante no fim de longa jornada: “Creio que a minha vida aqui praticamente está dita. E me considero uma pessoa plenamente realizada aqui dentro!”

Encerrando a cerimônia, a reitora Adélia Pinheiro, agradecendo a comunidade universitária presente, afirmou: “Finalizo a minha fala registrando de público a nossa homenagem e reconhecimento. Vocês são os responsáveis também pelo percurso brilhante da nossa Universidade Estadual de Santa Cruz por ter tido bons pilares, boas bases, bons princípios e boas gestões que nos permitem chegar aos dias de hoje nos destacando com uma das melhores instituições públicas de ensino superior do nosso país. Muito obrigada!”



A Olimpíada, ao longo de seus vinte anos, difunde entre os escolares a importância da matemática



# Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia

## Duas décadas fazendo o conhecimento matemático acontecer



A imagem dispensa legenda.

Um contingente de 19.097 alunos, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, deram brilho à trajetória de duas décadas da Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia (Olimat) fazendo o conhecimento matemático acontecer. Representando 67 instituições de ensino de 17 comunidades da região, 403 deles foram as estrelas da festa. Acompanhados de seus professores, diretores de escolas e familiares, eles superlotaram o auditório da Universidade na cerimônia de premiação daqueles que mais se destacaram. Projeto de extensão do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da UESC, a Olimpíada, ao longo de seus vinte anos, difunde entre os escolares a importância da matemática na vida de cada um deles e em todas as etapas do progresso humano.

Na cerimônia de premiação, que aconteceu em dezembro (10), dos 403 alunos que chegaram à etapa final, 279 receberam certificados de bom desempenho; 124 fizeram jus a certificados e medalhas (ouro 49, prata 38 e bronze 37). Desses, 27 foram premiados com placas de honra ao mérito. Ao discorrer sobre as diversas etapas da competição, o professor José Reis Damasceno, integrante da comissão organizadora, agradeceu o empenho dos professores das escolas participantes, que foram os aplicadores da primeira fase das provas nas suas respectivas instituições de ensino. Destacou também o envolvimento de docentes e discentes da Universidade que, na segunda etapa de aplicação das provas, integraram as equipes que foram às escolas dos 17 municípios (**Quadro anexo**)

**Parceria forte** - Ao considerar a premiação como um momento importante da Olimpíada, o prof. José Valter Alves Silva também integrante da comissão organizadora, disse: "A gente fica bastante satisfeito em ter essa resposta das escolas dos municípios envolvidos pela participação efetiva, todos os anos, na Olimpíada de Matemática. E, com igual prazer, pela presença de todos vocês na premiação dos estudantes. Entendemos, nós enquanto coordenação, que se não fosse essa parceria forte com as escolas, seus professores e dirigentes não se estaria vivendo este momento festivo. Entendemos que estamos todos de parabéns, os estudantes que foram premiados e os demais que participaram de todo o

processo e os professores, evidentemente. Enfim, todos aqui estão de parabéns, por fazer da Olimpíada de Matemática o nosso maior evento de extensão".

**Missão do educador** - Saudando os presentes em nome da Reitoria, o prof. Alessandro Santana, pró-reitor de Extensão, disse que "a Olimpíada de Matemática é um dos momentos mais importantes desta casa. Costumo dizer que as olimpíadas de matemática e as formaturas, pela sua dimensão, são como um resumo do que é esta Universidade. Durante esses eventos os alunos das nossas escolas têm a oportunidade de conhecer esta casa. E eu peço aos alunos que estão aqui hoje sendo premiados pelo sucesso, que no momento de escolher a universidade onde ingressar pensem com carinho na UESC". E dirigindo-se aos professores: "Em nome desta casa, o nosso eterno agradecimento por esse trabalho que vocês fazem, conscientes de que a tarefa precípua do educador não é passar conteúdo e, sim, auxiliar na formação de cidadãos e cidadãs. Vocês, professores, merecem toda a nossa homenagem".

**Avô e pai** - Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, o prof. George Albuquerque citou a presença do prof. Joaquim Bastos no evento, cumprimentando-o como "nosso reitor, que aqui está na condição de avô. E o faço porque para mim ele sempre será como um reitor desta Universidade". E prosseguindo: "Hoje vou falar bem rápido porque estou aqui na condição de pai. E sei do orgulho de todos vocês em estarem vibrando com os seus filhos. Parabéns os alunos pela excelente prova que fizeram e aos professores porque souberam conduzi-los tão bem".

Presente também, o prof. George Couzo, diretor do Departamento de Exatas, considerou o momento "muito importante

para as crianças. Sempre é um prazer para a gente participar dessas competições, que são um incentivo muito grande para as nossas crianças. A Olimpíada de Matemática da UESC, em particular, se destaca pelo envolvimento de mais de uma dezena de municípios do sul da Bahia, além de Ilhéus e Itabuna. É um trabalho de fôlego da área de matemática, principalmente dos coordenadores dessa ação. E o resultado aí está: 400 crianças premiadas e quase 20 mil que participaram de todo o processo. Mais uma vez meus parabéns aos professores da rede pública que, com certeza, vão continuar incentivando os seus alunos a participarem da olimpíada".

**Relação de amor** - O prof. Cicero Alfredo da Silva, coordenador do Colegiado de Matemática, dirigindo-se, em particular, aos adolescentes presentes, "recordo que, no final dos anos 90, já começava a viver uma relação de amor com a matemática. E, depois de algumas reprovações, comecei de fato a gostar da matemática, até hoje". Disse que como estudante nunca conseguiu vivenciar a experiência de uma olimpíada de matemática, embora fosse seu desejo, devido a fatores limitantes. "Lembro que um professor de matemática de minha escola da rede pública pensou em levar-me para Salvador. Mas meus pais não tinham condição financeira para a minha ida à capital. Então, como veem, eu não tive a oportunidade que vocês estão tendo de participar das olimpíadas de matemática, que entendo como uma motivação muito grande, uma oportunidade muito boa. Aproveitem! E parabéns a vocês pelo desempenho".

**Incentivo** - É uma satisfação muito grande estar aqui recebendo todos vocês, neste dia impar de premiação das olimpíadas", disse o prof. Claudemir Mota da Cruz, coordenador da área de matemática do DCET. "Também é o ápice de um ano de trabalho de vocês, enquanto alunos, se preparando para a olimpíada. Isso mostra o potencial que vocês têm para avançar no campo do conhecimento matemático. Este é um momento oportuno para se lembrar que o Brasil é potência mundial em matemática. Um dos mais importantes institutos de matemática do mundo fica aqui no nosso país. Somos campeões mundiais em matemática. Temos também um brasileiro que recebeu a Medalha Fields, que é equivalente ao Nobel de Matemática".

"Este, portanto, é um momento que mostra o que vocês são e aonde podem chegar e mesmo ir mais longe. E a UESC está aberta para virem estudar aqui nos cursos de matemática. Como coordenador da área de matemática sinto-me feliz em ver este auditório cheio e observar que existem muitas pessoas interessadas em estudar matemática para melhorar o nosso país e a vida de vocês como cidadãos", enfatizou professor Claudemir. O discente Anderson Aguiar, presidente do Centro Acadêmico de Matemática, parabenizou os alunos pelo desempenho, os pais pelo incentivo e os professores por terem contribuído para que o sucesso dos seus alunos acontecesse.

A coordenação das Olimpíadas de Matemática da UESC, em todas as etapas, estão a cargo dos professores José Carlos Chagas, José Reis Damasceno Santos e José Valter Alves da Silva.





*Arpilleras Chilenas: movimento de mulheres de resistência à ditadura do regime de Pinochet, no Chile (1973-1990).*



## Arpilleras

### Ressignificando práticas educativas em saúde



Estudantes do 7º semestre do Curso de Enfermagem da UESC, orientados pela professora Katia Carvalho Guerreiro, montaram uma exposição denominada "Arpilleras: ressignificando práticas educativas em saúde". A atividade, resultado de trabalho realizado na disciplina de Práticas Pedagógicas em Saúde (DCS/DCiE), teve como inspiração e materialidade das *Arpilleras Chilenas*, mulheres assim conhecidas como integrantes de um movimento coletivo de resistência à ditadura do regime de Pinochet, no Chile (1973-1990).

O movimento de resistência das chilenas tinha como objetivo denunciar situações de violência, opressão, luto, escassez, descaço, ou seja, retratos do cotidiano que foram revelados através da costura sobre uma *arpillera* (que em espanhol significa juta, tecido rústico, panos de saco de farinha ou batata), utilizando retalhos de tecidos, muitas vezes da vestimenta dos próprios familiares desaparecidos.

O trabalho desenvolvido pelos discentes de Enfermagem na disciplina teve como objetivo a confecção de *arpilleras* com temáticas envolvendo educação e saúde a partir da vivência dos estudantes. "Como a experiência de costurar poderia encontrar resistências no meio acadêmico, fez-se necessário a desnaturalização da caneta em substituição da agulha, linhas e tecidos, numa desconstrução de que *costura é um meio de domesticação feminina*", disse a professora Katia.

"E acrescentou: "Simultaneamente, a costura dava-se em dois sentidos, no teórico, com a elaboração do texto e, na prática, com a confecção da *arpillera*"; momento este de muita troca e diálogo, não só pela socialização de materiais como pela releitura do tema. Chegando ao final da costura, é feita a fixação do bolso (onde é depositado o texto impresso, como na tradição das *arpilleristas*) e emolduramento da peça que é apresentada pelos(as) e autores(as), resultando nesta exposição". A mostra aconteceu em novembro, 19.

**Novas linguagens** – A professora Katia Guerreiro deixa evidente que a proposta de utilizar as *arpilleras* como suporte didático-pedagógico possibilitou aos estudantes de Enfermagem o uso de novas linguagens e novos olhares para questões que, apesar de serem cotidianas na área de Saúde, precisam ser ressignificadas. Ela entende que trazer para as tramas do tecido, as tramas sociais, numa metodologia de educação popular, é dar voz à população que tem seus direitos fundamentais subtraídos e que está inviabilizada pelos sistemas de saúde.

"Em parceria com a professora Cristiane Andrade Fernandes já trabalhamos com *arpilleras* em cursos de licenciatura da UESC, Mas esta é a primeira vez que desenvolvemos essa metodologia num curso da

área de saúde. É possível perceber a força que as narrativas ganham a partir da tessitura, como uma espécie de narrativa visual que nos faz ver e refletir. Também é possível criar espaços em que educadores e educandos entrem em contato com o processo criador em outras linguagens – verbal e não verbal – apurando o ser sensível que cada sujeito possa mostrar", disse a orientadora do trabalho, que integra o projeto de ensino "Educação na Saúde – buscando competências e habilidades do enfermeiro educador".

**A mostra** – Entre as *arpilleras* mostradas na exposição, capturamos fragmentos de oito relatos de discentes que nos pareceram significativos. **(A) bordagem da escuta**, de Alus Harã de Sousa Aranha, em que o seu bordado revela "a importância do diálogo, vínculo e acolhimento por meio da escuta terapêutica". Por sua vez, com **Batidas do bem**, Thais E. Rodrigues Santos, relata que "o tema para a *arpillera* foi pensado depois de ter passado por duas experiências em jornadas de cardiologia em 2017 e 2018, onde muito se falou sobre atualizações, diretrizes, pesquisas e medicamentos' Em **Autonomia da morte**", Kaique Santos Reis mostra no seu trabalho que "não estamos preparados para perder alguém próximo para a morte".

Com **Arpillera da Dona Zinha**, Maêva Santana diz que "a obra procura retratar justamente o quanto é fundamental o apoio familiar na promoção da saúde dos pacientes. Ela mostra a dona Zinha (76 anos, paciente diabética, com perda da visão) diante de dois momentos de sua vida"... Em **Círculo: infinito de aprendizado**, Camila de Andrade Santos, destaca, na sua tessitura, que "propor uma roda de conversa é sentar-se em círculo, um de frente para o outro, em posição de igualdade, participação, conhecimento e troca (...). A confecção da *arpillera* significou um processo de aprendizagem com ampliação do 'olhar' para a importância do ser educador enquanto enfermeiro".

Ariel Henrique Santos Hoffmann, em **Solte o balão – percepção sobre a saúde mental** relata: "Essa experiência nunca abordada num curso de saúde superou as expectativas e trouxe, de forma pessoal e artística, uma produção feita de tecidos, linhas, agulhas e muita subjetividade". Ualisson Oliveira Sena em **A concepção da sociedade em relação ao CAPS**, diz: "Grande experiência onde ficou claro que a educação está presente em todo lugar e, mesmo com dificuldades para costurar, foi possível realizar um trabalho que trouxe impacto e despertou críticas". E, em **Pé diabético**, Isabella Ramos dos Santos externa, com o seu trabalho que "Poder apropriar-se de práticas alternativas para expressar ideias de vivências do cotidiano em saúde, nos torna mais sensíveis e humanos diante da profissão".

## XX Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia

### Alunos premiados com placas de Honra ao Mérito

<b>Camacan</b>		
Maria Clara Rodrigues da Costa	6º ano	Centro de Ensino Ana Viana
<b>Canavieiras</b>		
Kauan Carvalho Pinto C. Benjamin	9º ano	Colégio João Calvino
Leslie Melo Barbosa	9º ano	Centro Educ. John F. Kennedy
Yan Cristiano Oliveira Lacerda	6º ano	Centro Educ. John F. Kennedy
<b>Ibicaraí</b>		
Élen Amorim Silva Lima	6º ano	Escola Prof. Otávio Monteiro
Mariana Pimentel M. Silva	6º ano	Escola Prof. Otávio Monteiro
<b>Iguaí</b>		
Ingrid Lima P. Jandiroba	3º ano	Colégio Integrado Manoel Lobo
<b>Ithéus</b>		
Amanda Ferreira Vinagre	6º ano	Colégio Nossa Sª da Vitória
Arthur Reis Ferraz	6º ano	Colégio Nossa Sª da Vitória
Camila Bezerra Carvalhal de Almeida	7º ano	Colégio Nossa Sª da Vitória
Gabriela Montenegro Santos	9º ano	Colégio Nossa Sª da Vitória
Giovanna C. C. de Souza B. Pinheiro	7º ano	Colégio Nossa Sª da Vitória
Rafael de Medeiros Alencar	6º ano	Colégio Impacto
<b>Itabuna</b>		
Anna Luisa Pereira dos Reis Santos	7º ano	Escola Curumim
Clara Lua Smith Lima Gomes Leal	6º ano	Escola Curumim
Júlio Cordeiro Barbosa Oliveira Silva	6º ano	Escola Pio XII
Kauã Doria Xavier	6º ano	Colégio e Curso Galileu
Luiza Santos Costa	6º ano	Escola Pio XII
Mariana Souza Silveira	9º ano	Colégio e Curso Galileu
Miguel Domingues M. dos Santo	8º ano	Colégio e Curso Galileu
Paulo Vítor Sá de Pinho Figueiredo	6º ano	Escola Pio XII
Thales Henrique Macário Souza	9º ano	Colégio e Curso Interativo
<b>Itacaré</b>		
Octavio Augusto S. T. B. Morbak	6º ano	Escola Espaço Educar Itacaré
<b>Itajuípe</b>		
Manoella Almeida Rocha	9º ano	Escola Veja a Vida-
<b>Ubaitaba</b>		
Arthur Batista Silva Lago	6º ano	Colégio Vida
<b>Una</b>		
Allanis Louizzi Oliveira Capato	6º ano	Coop. Educ. do Sul da Bahia
<b>Urucuca</b>		
Sthefany Araujo dos Santos	6º ano	Esc. de 1º Grau Nª Sª da Conceição



# Saberes e práticas docentes na Jornada Baiana de Pedagogia

Propiciar um espaço para realização e reflexão das experiências em diversas áreas das ciências da educação, de forma a promover a integração entre os alunos da graduação nos cursos ofertados a distância e presencial, foi o objetivo da III Jornada Baiana de Pedagogia (Jornaped) na UESC. O evento, iniciativa do Departamento de Ciências da Educação (DCiE), da Coordenação do Curso de Pedagogia/EaD e do Colegiado do Curso de Pedagogia, em parceria com o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), proporcionou discussões temáticas de relevância para a comunidade acadêmica e segmentos outros interessados em assuntos educacionais. Como tema central, “Saberes e Práticas Docentes”.

Na abertura da Jornada, a reitora Adélia Pinheiro destacou por “oferecer um conjunto de oportunidades para o diálogo e reflexões em torno de áreas que, para nós que militamos na educação, são candentes e, muitas vezes, impõem limites de atuação que, efetivamente, se apresentam como barreira aos estudantes, seja da educação básica, seja da educação superior”. E citou os percursos formativos de discentes com necessidades especiais, nas oficinas de Braille e Libras, ou ainda no uso de tecnologias outras a serviço do processo formativo de pessoas.

Ela refletiu sobre a trajetória do educador comprometido na sua militância com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, que tenha seus pilares fundados na democracia, na liberdade de pensar, de refletir, de se posicionar e no respeito à liberdade do outro. “Liberdade essa que somente é possível ser construída pelo conhecimento de todas as vertentes, teorias, produções e vivências. E, pelo conhecimento de todas elas exercer a capacidade livre de fazer opções, de se posicionar”. Nas suas reflexões sobre a missão do educador, destacou as universidades como instituições capazes “de resistir, transformar, construir um contexto e um futuro sempre diferentes”. Nesse contexto disse se inserir “a universidade pública, assentada na liberdade de cátedra, na autonomia e democracia universitária”.

**Palco da democracia** – O prof. Alessandro Santana, pró-reitor de Extensão, considerou que a reflexão proposta pela reitora tem peso como responsabilidade institucional, por ser a universidade “o grande palco” para o exercício da democracia. “É aqui que nós temos o contraditório sendo posto em prática a cada dia, é aqui que os matizes ideológicos, a cada dia, se confrontam. E é assim que cresce a universidade, que cresce a humanidade. Embora a palavra democracia seja tão utilizada nos últimos anos, talvez uma parcela expressiva da população não tenha em mente o peso do que é democracia”. E enfatizou que a democracia foi conquistada, ao longo dos últimos séculos ao preço de “suor, sangue e lágrima”. E que democracia não significa ausência de conflitos, “mas de resolvê-los de forma harmoniosa, civilizada, respeitando o pensamento do outro”.

**Aluno/professor** – “Estamos na III Jornada Baiana de Pedagogia



Alguns registros do Seminário.

seremos capazes de construir novas metodologias, novas formas de ensinar. Mas nunca trair a essência do conhecimento que emancipa e liberta a mim e ao outro”, enfatizou a diretora do DCiE.

**Prática revisitada** – Coordenadora do Colegiado de Pedagogia, a prof<sup>a</sup> Cornélia Guimaraes

e comecei a pensar um pouco sobre o que a gente poderia estar conversando nesta jornada. E duas palavras-chaves muito fortes vieram ao meu pensamento e elas se traduzem em dois grandes sujeitos: o aluno e o professor”. Com esta reflexão inicial, a prof<sup>a</sup> Alba Lucia Gonçalves, diretora do DCiE, dirigiu-se aos presentes. “E comecei a pensar um pouco quais os desafios que estamos vivendo, aqui e agora, neste nosso país. Neste cenário, um dos grandes desafios postos a vocês alunos, é desafiar aquilo que estão esperando de vocês, neste momento, e se manterem onde estão como alunos, que compõem junto aos professores uma grande cumplicidade. Portanto, tenham compromisso com a formação de vocês e não permitam que ninguém destrua esse objetivo”.

“Quanto a palavra professor, temos aqui docentes da educação básica e do ensino superior. E pensei – o que é que nós ensinamos e o que é que queremos que a gente ensine? E vi que quando queremos que a gente ensine aquilo que nós não conseguimos ensinar, devemos transgredir e continuar a ensinar aquilo que acreditamos ser importante para nós, para o outro e para a sociedade. Alguém que ensina é alguém que vive. O ensino não pode ser resultado de uma mera informação, mas do conhecimento que se traduz e traz em si uma vivência. E ao nos entregarmos ao conhecimento, aí sim,

rões teve como mote o repensar saberes e práticas. “Este encontro nos enriquece e nos faz pensar nos saberes e práticas que fazemos no nosso dia a dia. Ele nos permite refletir no que estamos fazendo com o conhecimento construído e com aquele que nós também estamos construindo. Quando pensamos na prática ou refletimos sobre a prática estamos buscando outros saberes para que essa prática seja revisitada e reconstruída. Assim, as conferências, mesas-redondas e oficinas que aqui serão trabalhadas nos permitirão repensar qual conhecimento queremos e o que podemos fazer com esse conhecimento para a formação, principalmente, dos nossos alunos. Portanto, precisamos repensar esse futuro”.

A prof<sup>a</sup> Lívia Coelho, coordenadora do Colegiado de Pedagogia EaD, se referiu às dificuldades orçamentárias e políticas vividas pelo país, mas que essas não foram impedimento para a realização do evento, que, desde a primeira edição, não conta com suporte externo. “Nesta terceira edição também não conseguimos financiamento externo, embora tenhamos submetidos dois editais. Mas nem por isso deixamos de realizar o evento. Um dos responsáveis por estarmos hoje realizando a III Jornaped é a reitora desta casa, que tem feito de tudo para que se possa dar prosseguimento às nossas atividades e continuar sonhando diante desse grave contexto da atualidade”. Agradeceu

o apoio recebido do DCiE, através da professora Alba Lúcia, “que sonha junto com todos nós e nos apoia”, disse a coordenadora do EaD.

O discente Jeferson Evangelista, coordenador do Diretório Acadêmico de Pedagogia, destacou na sua fala questões como educação inclusiva e escola sem partido e a contribuição dos professores, desde o ensino básico, para a sua formação. “Então, dizer que um professor está em sala de aula para doutrinar seus alunos é desrespeitoso, desmerecimento e até desumano, por que o professor faz parte da formação humana de cada um de nós”, pontificou.

**Filosofia da técnica** – “Tecnologias e cultura digital – desafios para a atuação dos professores” foi o tema da palestra de abertura proferida pelo professor Dr. Edivaldo Souza Couto (Ufba), convidado da coordenação do evento. “Nós temos muitos desafios, mas temos alguns que são mais urgentes, que são esses ideais apontados aqui. Então, um desafio forte é defender liberdades e democracia para a formação do exercício profissional. Essas lutas são nossas e todos nós devemos estar bastante empenhados. Tudo isso faz parte dos desafios da nossa formação. Mas eu vim falar de outros desafios relacionados ao tema do evento”.

Estudioso da Filosofia da Técnica, corrente filosófica que, segundo ele, teve início na França, no final dos anos 1940, se estendeu a outros países, e tem sido bastante estudada, considerando os sucessivos processos de desenvolvimento e de inovações tecnológicas, “Refletir sobre a técnica é uma condição importantíssima nos nossos processos formativos. Sempre defendo que falar de tecnologia, não é falar sobre técnica ou tecnologia simplesmente, mas é falar sobre humanos que se relacionam com outros por intermédio das mais diversas tecnologias. Então, falar sobre tecnologias é, sobretudo, falar do nosso presente e do nosso futuro humano”, sentenciou o palestrante.

Na sua explanação, o prof. Souza Couto nos fez entender que na filosofia moderna a técnica evoca, antes, um conjunto de procedimentos deduzidos de envolvimento científico que permite operar suas aplicações. Ou ainda, olhando-se por outro prisma, que o humano na “Idade da Tecnologia” não pode vê-la como algo que lhe é alheio. Essas técnicas e tecnologias são, de fato, a nossa própria natureza, já que as elaboramos cotidianamente, mas, de igual modo, elas também nos elaboram, num movimento de reciprocidade. E, como nós as concebemos e as utilizamos, compreendemos o mundo por meio delas, contexto em que se insere a educação.

A Jornada, que se estendeu por três dias (de 30/10 a 01/11) constou ainda de mesas-redondas, oficinas, conferência de encerramento e apresentação de trabalhos, abordando temas como políticas públicas na educação inclusiva; comunicação e linguagem na construção do conhecimento em novos cenários digitais, entre outros assuntos envolvendo saberes e práticas docentes.



Simpósio e seminário promovem  
anualmente a socialização do  
conhecimento produzido

# Ciência no Brasil - Consequências da (des) valorização

Com o tema central que dá título a esta matéria, estudantes das diversas áreas do conhecimento e seus professores orientadores participaram, com trabalhos de pesquisa, extensão e inovação dos dois eventos mais aguardados ao longo do ano: 5º Simpósio de Ensino, Extensão, Inovação, Pesquisa e Pós-Graduação e o 24º Seminário de Iniciação Científica, realizados na UESC, entre os dias 6 a 9 de novembro. As atividades foram realizadas pelas pró-reitorias de Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação e pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT).

Abertos também a estudantes e pesquisadores de outras instituições de ensino da região, simpósio e seminário promovem anualmente a socialização do conhecimento produzido. Isso se dá pela difusão e debate em torno das atividades científicas e tecnológicas desenvolvidas pelos estudantes, professores, pesquisadores e extensionistas, através de trabalhos na forma oral e pôsteres, palestras, mesas-redondas e debates com foco na realidade da ciência, do ensino, da pesquisa, da extensão e tecnologia no país, estado e região. Ao término, premiação dos melhores trabalhos de iniciação científica.



**Crises e ciência** – Destaque na abertura dos eventos, a palestra “Vencendo na universidade em uma época de crise” foi proferida pelo professor José Pálazzo Moreira de Oliveira (foto). Na sua abordagem, ele deixou evidente que crises são permanentes em toda a trajetória da sociedade humana e delas, através dos tempos, a ciência nunca esteve isenta. Fundamental é que sobre as crises prevaleça sempre a nossa capacidade de superá-las. Professor titular do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ele, à luz do tema proposto – pesquisa e desvalorização da pesquisa – disse ser a crise atual da ciência no país uma luta a ser vencida pelos pesquisadores.

“Nós temos, atualmente, uma visão de crise no Brasil como de desvalorização da ciência. Mas quero lembrar a vocês que crise e ciência sempre estiveram juntas”. E, num passeio através dos tempos, pela trajetória da ciência, foi apontando algumas das crises vividas e superadas. “O que nós todos estamos enxergando agora é uma ação de não financiamento da ciência no Brasil. E esse é o problema: nunca existiu um período na caminhada da sociedade humana em que não tenha havido crise na ciência, porque ela sempre foi permanente”.

**Crises e soluções** – Aprofundando a abordagem, o palestrante disse que modelos se esgotam, grupos de pesquisa se desfazem, a realidade mundial infere na nossa realidade, mudam-se regras de financiamento, cresce a competitividade e vários outros fatores fomentam crises permanentes na ciência. “E graças a elas, a ciência em particular, avança porque nas crises é que são geradas soluções e estímulos à criatividade. Graças as crises superamos obstáculos e estamos aqui. Sem elas, ainda es-

taríamos na caverna comendo banana e caçando lagartas. Quando há crise nascem oportunidades. Então, vamos encontrar quais são as oportunidades nessa desvalorização da ciência brasileira. O que não podemos é competir contra nós mesmos. Portanto, é essencial que façamos autocrítica e encontremos soluções, certos de que ontem, como hoje, ciência é muito trabalho duro, muito estudo e muita inspiração. E este evento é resultado desse esforço”, sentenciou.

**Integração** – “O simpósio sinaliza, na prática, a transformação da universidade que nós estamos buscando a todo tempo: integrada a tão conhecida indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão e inovação. Uma vivência que deve incorporar conhecimentos e ser exercitada por cada um de nós que participa deste simpósio e seminário em que buscamos construir um todo coerente de conhecimentos, práticas, saberes e vivências. Isto porque a pessoa atenta, responde às necessidades do mundo, por ter como denominador importante a capacidade e a habilidade de integrar, de fazer e refazer a partir da integração de conhecimentos, saberes e práticas. Este é o convite que fazemos” – palavras iniciais da reitora Adélia Pinheiro na instalação das atividades.

Reflexionando sobre o contexto atual, ela acrescentou: “Este ano fazemos o convite com base também na reflexão, porque não poderíamos nos furtar de olhar o contexto, saber onde estamos, o que nos apresentam como cenário atual e, sobre isso, fazer a reflexão, a crítica e o posicionamento necessários. Quando propalamos a autonomia da universidade e a liberdade de cátedra, estamos dizendo que dentro da universidade é o lugar mais adequado para isso, porque nela estão jovens em formação, pessoas experientes, professores e técnicos. Portanto, um ambiente propício à reflexão crítica, ao compartilhamento de conhecimento. E, para que esse ambiente seja efetivamente de reflexão e crítica, é fundamental que seja preservada a autonomia universitária, o compartilhamento de cátedra e de expressão do pensamento”.

**O porquê do evento** – “Este evento vai apresentar os resultados de um ano de trabalho dos orientadores e seus discentes nas atividades de extensão e ensino. Vamos verificar aqui o que tem sido feito pela Universidade. É, portanto, um momento muito importante para que todos participem das diversas apresentações orais e em pôsteres, para que possamos identificar e conhecer a universidade em que nós vivemos e trabalhamos no dia a dia. É também uma excelente oportunidade para conhecer o que o seu vizinho de departamento, de colegiado, de laboratório ou de sala faz”, disse o prof. George Albuquerque, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

**Ciência forte** – O prof. Elias Lins, pró-reitor de Graduação, deu ênfase ao fortalecimento da ciência como basilar ao desenvolvimento da nossa sociedade. “Entendo como inegável o fortalecimento da ciência por ser um dos pilares basilares para o crescimento e desenvolvimento pleno de uma nação. E esta instituição tem perseguido este viés na perspectiva de que desenvolver a ciência é promover a capacitação e construção de conhecimento, tanto de alunos quanto de professores. Não é atoa que a UESC tem investido significativamente na pesquisa associada à extensão e ao ensino, na perspectiva de que suas atividades sejam cada vez mais qualificadas”.

“O ineditismo da UESC, às vezes na vanguarda de determinadas áreas de conhecimento, é conhecido por todos nós. E isso tem nos credenciado tanto no ensino quanto na pesquisa e extensão. Isso faz com que esteja-



Mesa de instalação dos trabalhos e o público.



mos e nos sentimos em lugares ranqueados de significativa importância, tanto para a região como para a nação. Então, temos produzido conhecimento que nos qualifica, formado recursos humanos que nos credenciam como vanguarda nesse processo de formação de lideranças. Isso cada vez mais vai nos impactando tanto em nível de graduação como de pós-graduação. Então é neste sentido que vejo este seminário e este simpósio: espaços de socialização do conhecimento, de transmissão e referência de tudo que fazemos aqui”, afirmou o professor Elias.

**Algo em comum** – “Querida reflexionar um pouco em torno das palavras da nossa reitora ao transmitir uma mensagem esperançosa em relação a pesquisa, a iniciação científica e a universidade, numa visão de futuro. Gostaria também de parabenizar os homens e as mulheres que, há 24 anos, realizaram o primeiro seminário de iniciação científica nesta Universidade. E o porquê deste registro”, disse o prof. Alessandro Santana, pró-reitor de extensão.

“Em dezembro do ano passado, nossa instituição completou 25 anos de existência, enquanto universidade. E, durante muito tempo, fomos a única instituição superior de ensino em caráter público na região. Hoje temos uma gama de instituições similares, tanto privadas quanto públicas. Mas há uma característica comum em todas elas: o fato de ter em seus quadros mais de 70% de profissionais – docentes e técnico-administrativos – que passaram pela UESC, quer seja na graduação, quer seja na pós-graduação. A todos um evento extremamente profícuo!”



Stands de exposição de banners com trabalhos científicos

**Inovação** – Coordenador de Transferência de Tecnologia do NIT/UESC, o prof. Gesil Sampaio destacou o papel da Inovação no processo de geração e transferência de tecnologia da academia para a sociedade. “A inovação é o filho mais novo desse arsenal que a Universidade tem para contribuir com a sociedade e, na verdade, ela carrega elementos de todos os outros do tripé que caracteriza as universidades: ensino, pesquisa e extensão. A inovação é uma forma um pouco mais recente com a qual as universidades se reconhecem como contribuidoras para o desenvolvimento da nossa sociedade. Na inovação está um dos resultados possíveis da formação de pessoal e do tratamento de problemas da sociedade utilizando a tecnologia científica e o conhecimento gerado através da pesquisa da universidade. Também é instrumento para a gente conseguir manter a nossa sociedade um pouco melhor, mais forte, mais robusta e mais competitiva”.

Em seguida ele disse que “existe uma relação, que não é única, da inovação com a questão da competitividade e com o empreendedorismo. Vocês verão como exemplo o pessoal da Life Júnior, que orgulha a gente e nos dá esperança de que essa vertente da contribuição da Universidade vai ser levada com sucesso”. E prosseguindo: “Mas é importante, neste momento, se reconhecer que hoje a universidade corre riscos mais fortes, do que num passado recente, com relação a sustentabilidade, reconhecimento e manutenção do seu papel importante, que é a geração de conhecimento, inclusive do ponto de vista do fator econômico, sem o qual nenhuma nação se sustenta”.

A UESC alcançou 5 pontos em uma escala que vai de 0 a 5



# UESC continua liderando no Índice Geral de Cursos



A Universidade Estadual de Santa Cruz, mais uma vez, é a melhor avaliada entre as públicas na Bahia pelo Índice Geral de Cursos (IGC), divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), em dezembro, 18. A UESC alcançou 5 pontos em uma escala que vai de 0 a 5 e, desta vez, nivelando-se à UFBA, que sempre esteve isolada à frente em pesquisas anteriores. O IGC, assim como os demais indicadores do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), classifica as instituições, cursos e estudantes universitários, tendo como nota máxima 5. As notas 1 e 2 são consideradas insuficientes.

O índice é divulgado anualmente, mas é composto pela média de cursos indicadores aplicados nos três anos anteriores. Comparando com o último ciclo trienal, aumentou o número de instituições com notas 4 e 5 e caiu o número delas que têm conceitos 2 e 3. Dos 33 cursos de graduação da UESC – licenciaturas e bacharelados – 24 deles foram avaliados. Os dados são referentes a 2017. Cabe ao MEC, por meio da Secretaria de Regulação da Educação Superior (Seres) usar os dados para regulamentação dos cursos e das IES,

**Comunicação estrelada** – A con-

quista de quatro estrelas do Guia do Estudante, pelo Curso de Comunicação Social, foi motivo de euforia entre os alunos e professores. O avanço gerou mensagem do coordenador do Colegiado de Comunicação, prof. Antonio Xavier.

É com grata satisfação e orgulho que informamos a classificação do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV (Rádio, TV e Internet) com quatro estrelas pelo Guia do Estudante – Melhores Universidades, da Editora Abril, para o ano de 2018.

A elevação de três para quatro estrelas, reflète os esforços de todos (estudan-

tes, professores, técnicos, administração e gestores de projetos de pesquisa, ensino e extensão) para oferecer uma formação de qualidade, afinada com as necessidades acadêmicas e de mercado, bem como comprometida com a construção de um sujeito integral, consciente de seus direitos e deveres como cidadão e como profissional ético.

A todas e todos, o agradecimento da coordenação do Colegiado e o pedido de que essa conquista seja divulgada entre os pares nos diversos setores administrativos e colegiados desta instituição. Prof. Antonio Xavier – coordenador.

## LEA completa 15 anos com profissionais no Brasil e exterior

Implantado em 2003, através de parceria com a Universidade La Rochelle, França, o curso de bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da UESC chega a 2018 com o crédito de 15 anos de atuação e de 183 alunos formados. Profissionais qualificados com graduação interdisciplinar, que atuam atualmente em diferentes espaços, tais como comércio exterior, diplomacia e relações internacionais, turismo, tradução e interpretação, no Brasil e exterior.

Para a professora Dra. Tatiany Pertel Sabaini Dalben, do Departamento de Letras

e Artes da Universidade e coordenadora do curso, “a consolidação e importância do curso para a UESC e para a sociedade estão demonstradas através do Selo de Qualidade Guia do Estudante 2018, para cursos estrelados, conferido pela Editora Abril ao LEA-NI, que o considerou um dos melhores cursos de bacharelado do Brasil, incluindo-se na lista de cursos de graduação com quatro estrelas. As estrelas do curso estão publicadas no Guia do Estudante Profissões - Vestibular 2019”, explica a coordenadora do LEA.

“O curso, mais conhecido como LEA, cujo projeto pedagógico curricular se encon-

tra em revisão, busca uma transição para a utilização da sigla LEA-NI, como forma de avançar na caracterização mais precisa de que as línguas estrangeiras estudadas no curso da UESC são aplicadas às Negociações Internacionais, isto porque há outros cursos LEA voltados para outras áreas e estudos. Um exemplo é o LEA da UnB, em que as línguas estrangeiras são aplicadas ao multiculturalismo e à sociedade da informação. Outros dois cursos LEA foram criados no Brasil, tendo como base o PAC do LEA-UESC, na UFPA e no Cefet-RJ”, acrescentou a prof<sup>a</sup> Tatiany (foto).



**Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz**

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - [ouvidoria@uesc.br](mailto:ouvidoria@uesc.br)

